



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação
UAB/UnB
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA
Parceria MEC/SECAD

Ana Paula Pereira da Silva
Rosenaide Bernardino Pereira

Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens Adultos
Trabalhadores partindo do grupo do Programa DF Alfabetizado

Brasília, DF
Abril/ 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação
UAB/UnB
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA
Parceria MEC/SECAD

Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens Adultos
Trabalhadores partindo do grupo do Programa DF Alfabetizado

Ana Paula Pereira da Silva
Rosenaide Bernardino Pereira

PROFESSORA ORIENTADORA:
SHIRLEIDE PEREIRA DA SILVA CRUZ

TUTORA ORIENTADORA:
LORENA MACHADO DE LIMA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Brasília, DF
Abril/ 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação
UAB/UnB
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA
Parceria MEC/SECAD

Ana Paula Pereira da Silva
Rosenaide Bernardino Pereira

Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens Adultos
Trabalhadores partindo do grupo do Programa DF Alfabetizado

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora

Tutor Orientador

Avaliador Externo

Brasília, DF
Abril/ 2014

PEREIRA, Rosenaide Bernardino; SILVA, Ana Paula Pereira
Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores partindo de
um grupo do Programa DF Alfabetizado / Ana Paula Pereira da Silva; Rosenaide
Bernardino Pereira – Brasília, 2014.
Projeto de Intervenção Local (PIL) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação,
2014.
Orientadora: Lorena Machado de Lima e Shirleide Pereira da Silva Cruz.
Educação de Jovens e Adultos. Mudanças. Perspectivas. autoestima.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por toda a força e ajuda que a nós foi concedida, aos nossos familiares, aos nossos amigos. Agradecemos de coração as nossas tutoras que nos orientaram com muita dedicação, amor, boa vontade e muito carinho.

Aos professores que fazem parte desse momento tão importante da nossa trajetória acadêmica, que é nossa Banca de Aprovação.

Para finalizar agradecemos aos nossos amigos e todas aquelas pessoas que estiveram ao nosso lado e contribuíram para que nós pudéssemos alcançar nosso grande objetivo.

[...] A educação é um fenômeno direto da vida, tão inelutável como a própria vida [...].

(DEWEY, 1964 P. 17)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores é garantida pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, a qual registra o direito à educação para as pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentarem a escola ou dar continuidade aos seus estudos, na idade dita apropriada. Partindo do princípio que essas pessoas, que por algum motivo, não frequentaram a escola e são tidas como analfabetas e por isso são “marginalizadas”, é dever do Estado oferecer condição para que esses jovens e adultos possam ter acesso à educação e, assim, planejar melhor suas atitudes, pensamentos e ações para viverem melhor na sociedade. Dentro desta perspectiva, o estudo em questão objetiva reconhecer as atribuições positivas da Educação de Jovens e Adultos por meio de mudanças que ocorrem nas vidas desse público que modifica sua autoestima a partir do contato com a educação prestada pelo programa “DF Alfabetizado”. Para melhor concretização deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da EJA no Brasil e do Programa DF Alfabetizado, além de uma entrevista direcionada aos alunos do programa que estudaram no ano de 2013 e continuam no início de 2014, numa turma da 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas e do Centro de Ensino Médio 804. As turmas em questão realizaram atividades com o objetivo de conhecer o seu passado despertando assim o seu potencial de agente transformador em seu meio e resgatando a sua autoestima e confiança através do acesso da leitura e da escrita que aconteceu com o auxílio de textos, dinâmicas, saídas de campo, entrevistas e diálogos informais. Após um questionário aplicado as turmas chegamos à conclusão que os alfabetizados da EJAT do Programa DF Alfabetizado tiveram suas vidas modificadas para melhor depois do acesso e apropriação do mundo letrado melhorando assim sua autoestima e confiança, no qual todos esses dados juntos deram forma a este Projeto de Intervenção Local (PIL).

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. Mudanças. Perspectivas. autoestima.

ABSTRACT

Education Youth and Adult Workers are guaranteed by the Federal Law n°. 9.394, of December 20, 1996, Law of Guidelines and Bases of National Education - LDBEN, which records the right to education for people who have not had the opportunity to attend school or continue their studies at the age dictates appropriate. Assuming that those people, who for some reason did not attend school and are considered illiterate and so are "marginalized", it is the duty of the State to provide condition for these young people and adults have access to education and thus better plan their attitudes, thoughts and actions to live better in society. Within this perspective, the study objective question recognize the positive attributes of Adult and Youth Education through changes that occur in the lives of that public which modifies their self-esteem from the contact with the education provided by "DF Literacy" program. To better achieve this work we carried out a literature search on the EJA in Brazil and the District Literacy Program, plus an interview program directed at students who studied in 2013 and continue into early 2014, a class of 1st Church Baptist Nook Emas and Teaching Center 804 East. The classes in question carried out activities with the aim of knowing your past thus arousing their potential for transforming agent in their midst and rescuing their self-esteem and confidence through access reading and writing what happened with the help of texts, dynamic, field trips, interviews and informal conversations. after a questionnaire classes come to the conclusion that the literacy of EJAT the District literacy program had their lives changed for the better after the access and ownership of the literate world thus improving their self-esteem and confidence in which all these data together shaped this Draft Local Intervention (PIL).

Keywords : Youth and Adults. Changes. Perspectives. self-esteem.

LISTA DE SIGLAS

ALFASOL - Alfabetização Solidária

ASSOM - Assessoria de Organização e Métodos

ASSUP - Assessoria de Supervisão e Planejamento

CAREMAS - Centro de Alfabetização do Recanto das Emas

CEM - Centro de Ensino Médio

CEPAFRE - Centro de Educação Paulo Freire

COMUM - Comissões Municipais

CONFITEA - Conferência internacional de Educação de Adultos

COEST - Coordenações Estaduais

CODEPLAM

COREG - Coordenações Regionais

DF - Distrito Federal

DRE - Diretoria Regional de Educação

EJAT - Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica

GEPEd - Gerências Pedagógicas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

ONG - Organização Não Governamental

SECAD - Secretaria Educação Continuada, Alfabetização Diversidade

SEXEC - Secretaria Executiva

UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	10
2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	10
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	11
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
5- OBJETIVOS	20
6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	20
7- CRONOGRAMA	23
8- PARCEIROS	27
9- ORÇAMENTO	28
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	29
11- REFERÊNCIAS	31

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

NOMES: Ana Paula Pereira da Silva e Rosenaide Bernardino Pereira

INFORMAÇÕES PARA CONTATOS:

2-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- TÍTULO: Trabalhando a autoestima na Educação de Jovens e Adultos
Trabalhadores partindo do grupo do Programa DF Alfabetizado

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3- INSTITUIÇÃO:

NOME: Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas – DF

Endereço: Quadra 804 área especial

NOME: 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas

Endereço: Quadra: 204, área especial.

2.4 Instância institucional de decisão:

Governo do Distrito Federal – GDF

Secretaria de Educação do DF

Público ao qual se destina:

Alunos da EJAT do Programa DF Alfabetizado com a faixa etária entre 20 e 73 anos de idade e que não tiveram a oportunidade de frequentar uma educação formal considerada adequada.

2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 09/2013

Término: 04/2014

3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

As aulas acontecem em uma sala cedida pela Igreja Batista do Recanto das Emas de segunda a Quinta-feira no período da noite.

A 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas foi organizada em 27 de Novembro de 1999. Com a missão de fazer novos discípulos de Jesus, ensinar a bíblia, desenvolver a comunhão uns com os outros, servir a Deus e aos outros com amor e adorar a Deus em espírito e verdade. A Igreja possui 3 salas de aulas, devidamente equipada com quadro e carteiras estudantis, 1 biblioteca comunitária, 1 salão de festas e o templo. Durante a semana a Igreja oferece a comunidade aulas de reforço para crianças no período vespertino e EJA a noite através do Programa DF Alfabetizado. Aos fins de semana é realizado um curso de aula de inglês gratuito para a comunidade, além das celebrações de cultos.

As pessoas que frequentam os encontros (aulas) não fazem parte da mesma Igreja, ou seja o fato das aulas ocorrerem no ambiente fora da escola não implica que a educação dessas pessoas devam ser voltadas para a religião ou algo parecido por influência do local. Esse público alvo é composto por pessoas que não tiveram o acesso à escola e que depois de ter formado uma família ou ter conseguido um emprego para poder sobreviver resolveram procurar uma maneira de obter mais conhecimento e melhorar sua qualidade de vida.

Outro local que também acontece as aulas do Programa DF Alfabetizado é no Centro de Ensino Médio 804, no período noturno situado em uma área especial no Recanto das Emas. O centro de ensino Médio 804 foi inaugurado em 17 de dezembro de 2007, foi na gestão do governador José Roberto Arruda e então secretário de Estado e Educação do Distrito Federal Jose Luis Valente.

Atende a adolescentes e adultos do ensino regular nos três turnos e o primeiro ano letivo foi em 2008.

A escola possui uma média de 1.681 alunos e 96 funcionários sendo Diretor, vice diretor, um chefe de secretária, 2 supervisores pedagógicos, 2 supervisores administrativos, 5 coordenadores, e 65 professores e demais funcionários.

A escola possui 20 salas, 1 laboratório de informática, ciências, física e química sala de leitura, sala de apoio, quadra de esporte não coberta e 1 auditório.

Os alunos que frequentam a turma do CEM 804 são pais de alunos e moradores da comunidade. Essa funciona nos três turnos tem 6 mil alunos

matriculados, possui biblioteca, laboratório de informática, química e física um amplo auditório cantina, lanchonete possui rampa de acessibilidade tem sala de recurso.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A educação de Jovens e Adultos e Trabalhadores é relevante para a sociedade pelo fato de que todos os seus integrantes são cidadãos que possuem deveres e direitos. Por esse motivo, merecem ter o direito a educação que lhes foi negado em uma determinada época.

É o caso dos estudos desses alunos do Programa DF Alfabetizado em especial aos alunos da turma do CEM 804 e da 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas que, por sua vez, essa deficiência acaba por afastar essas pessoas, privando-as assim, de seus benefícios como um emprego de boa qualidade de vida.

A Educação de Jovens e Adultos e Trabalhadores é importante pois ajuda a formar cidadãos com poder crítico. Dessa forma esses alunos podem escolher melhor seus governantes com o objetivo de mudar a história da educação brasileira, já que se tornarão cidadãos conscientes.

Portanto, o estudo sobre o tema proposto é de suma importância, pois todas as pessoas merecem ter seus direitos cumpridos, a começar pelo acesso à educação que deve ser gratuita como reza a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96.

O desejo de poder inserir-se no mercado de trabalho e de obter as mesmas chances de uma pessoa letrada em uma sociedade capitalista leva os alunos a frequentarem turmas de alfabetização de EJA/T para poderem retomar o que lhes é de direito e lhes foi privado.

É possível observar que a pessoa que não sabe ler e escrever possui baixa autoestima, tendo receio assim, de comunicar-se em público, ir ao supermercado, fazer compras, participar das reuniões escolares de filhos e netos e até mesmo tomar um ônibus. A partir deste contexto questiona-se: A Educação de Jovens e Adultos e Trabalhadores do Programa DF Alfabetizado pode contribuir para o fortalecimento da autoestima dos seus participantes?

4.1- Marco teórico

A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT) é um direito garantido por lei a todas as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade adequada. Embora muitos ainda vejam a EJAT como um favor oferecido pelo Estado, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96 diz que é dever do Estado oferecer a educação a todos os cidadãos. Nota-se que a falta dos estudos faz com que esses adultos tenham assim seus direitos e deveres negados, pois não têm conhecimento prévio sobre o assunto, além de contribuir para a desigualdade social, geralmente não possuem um emprego de qualidade, moradia própria, acesso a uma boa alimentação, lazer, e saúde.

O acesso à educação é um dos elementos que pode contribuir com a melhoria da vida de todos os cidadãos, amenizando assim a desigualdade social e resgatando a autoestima dessas pessoas.

Segundo Sheehan (2005), a autoestima pode ser analisada por meio da escala de valores que nós atribuímos. As pesquisas consideram que nossa percepção autoconsciente emerge principalmente das nossas experiências sociais. Então pode-se dizer que é através dessa autoestima que nos sentimos confiantes ou não, passamos a nos enxergar como os outros nos enxergam.

De acordo com Bonet (1997), a autoestima, em suma é a percepção avaliativa de si mesmo.

4.2- Histórico da EJA no Brasil

De acordo com Lopes (2003), Educação de Jovens e Adultos surgiu com Inácio Loyola que fundou a companhia chamada Soldado de Cristo, que na época foi aprovada pelo Papa III, a qual tinha o objetivo de travar uma luta contra os infiéis e heréticos. As camadas populares foram influenciadas a partir de 1549 com a chegada dos catequizadores educadores, chamados de Jesuítas.

Os jesuítas utilizavam-se da fé, tradição e autoridade para evangelizar e alfabetizar a população e para isso fundaram várias escolas de ler e escrever. Após décadas de poder, os jesuítas deixaram como herança um ensino de caráter retórico, memorístico e verbalístico. O grande foco dos jesuítas era alfabetizar as pessoas de uma forma alienada, fazendo com que os alunos aprendessem apenas o que interessava ao mundo católico, sem dar oportunidade para as pessoas pensar e

se tornarem críticas. Dessa forma, a Igreja Católica podia comandar a população mantendo a comunidade em seu poder, totalmente alienada.

A constituição de 1934 estabeleceu um Plano Nacional de Educação, que indicava que a Educação de Jovens e Adultos era dever do estado, essa educação deveria obrigatoriamente abranger o ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Na década de 60 o Sistema Paulo Freire teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte, sendo praticado por diversos grupos da cultura popular.

Segundo Bello (1993), o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) surgiu na década de 70 como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas por Lourenço Filho. Só que com um cunho ideológico totalmente diferenciado do que vinha sendo apresentado até então. Foi criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, propondo a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando integrá-los à comunidade e melhorar sua qualidade de vida.

De acordo com Bello (1993), o MOBRAL tinha como propósito apenas ensinar a ler.

Em 1985 o MOBRAL foi substituído pela Fundação EDUCAR. Em 1988 a Constituição Federal ditava que o ensino fundamental, gratuito e obrigatório passaria a ser garantido constitucionalmente a aqueles que não frequentaram a escola na idade apropriada.

Em 1989, de volta ao Brasil Paulo Freire, um educador popular com base em uma educação libertadora criou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA).

Na década de 90 a Fundação EDUCAR foi extinta passando assim a responsabilidade da Educação de Jovens e Adultos para os Estados e municípios.

Nesse mesmo período foi criado o Programa Alfabetização Solidária (PAS) criado em 1996 com a finalidade de combater o analfabetismo existente em muitos municípios do Brasil. O programa está caracterizado na evolução espaço temporal, pelas parcerias das Prefeituras Municipais, Instituições de Ensino Superior, Empresas e administração do PAS (transformado em ONG no ano de 1998 com o nome de Alfamol).

O Programa ABC DF surgiu na gestão do governador Arruda e executado pela AlfaSol a nível de Distrito Federal, com o objetivo de alfabetizar e capacitar os alfabetizadores.

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), foi fundado em 1996 e durou até 2007, sendo substituído pelo FUNDEB. O FUNDEF não destinava renda para o desenvolvimento da modalidade EJA, que por sua vez contava com os recursos próprios dos Estados e Municípios.

O FUNDEB é um Fundo de natureza contábil, de âmbito estadual, criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006, regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, e implantado a partir de janeiro de 2007, garantindo, por meio de seu mecanismo de distribuição de recursos, que a maior parte das receitas vinculadas à educação, no âmbito dos Estados, Distrito Federal e Municípios, seja aplicada na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio em suas diversas modalidades), promovendo uma melhor distribuição destes recursos. Cada Estado e cada Município recebem o valor que lhes cabe, de acordo com o número de alunos matriculados no segmento da educação básica que lhes compete atender.

Em janeiro de 2003 o MEC priorizou a Alfabetização de Jovens e Adultos que aconteceria em 4 anos durante o governo Lula, para isso criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo. Nesse sentido foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado no qual a assistência é direcionada ao desenvolvimento de projetos que visem a alfabetização de Jovens e Adultos e a formação de alfabetizadores.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), atualmente denominada de Secadi, criada em julho de 2004, é a mais nova secretaria do Ministério da Educação e tem por objetivo contribuir para a redução das desigualdades educacionais por meio da participação de todos os cidadãos, em especial de jovens e adultos, em políticas públicas que assegurem a ampliação do acesso à educação continuada. Além disso, a secretaria responde pela orientação de projetos político-pedagógicos voltados para os segmentos da população vítima de discriminação e de violência.

A Conferência Internacional de Educação de Adultos - Confinteia – é o maior evento de envergadura internacional nesta modalidade educacional. Sua primeira

edição aconteceu na Dinamarca, em 1949 e a última aconteceu em Belém do Pará Brasil, sendo o único país da América do Sul a realizar o evento.

Em 2011 foi lançado no Distrito Federal o Programa DF Alfabetizado que está em funcionamento até o prezado momento.

Esse foi o quadro geral de aspectos históricos relevantes sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.

4.3- Programa DF Alfabetizado

O Programa DF Alfabetizado foi lançado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal com o objetivo de alfabetizar 65 mil brasilienses por meio da criação de 3.250 turmas nos períodos de 2011/2014. Com prioridade em três territórios do DF como: Estrutural, Itapoã, Sol Nascente e Pôr do Sol em Ceilândia. O intuito é ampliar a oferta na rede pública do DF e vincular a matrícula do alfabetizado na escola mais próxima do local (espaço físico externo) em que estiver ocorrendo a ação alfabetizadora. A garantia da oferta de vagas para a continuidade de estudos na rede pública de ensino em turmas da EJAT regular, cumpre o art. 225 da Lei Orgânica do DF. Durante as aulas é trabalhado um currículo contextualizado com o mercado de trabalho, reconhecendo o alfabetizando como ser de cultura e saber.

O programa promove uma mobilização e parceria com os diversos setores da sociedade civil, entre eles, instituições de ensino superior, movimentos populares e sindicais, organizações não governamentais e empresas que atuam diretamente na alfabetização. Outro ponto é a intersetorialidade entre as Secretarias de Governo, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, Juventude, Mulher, Saúde, Trabalho, Segurança Pública e Justiça e órgãos públicos, como a CODEPLAN/DF. (Notícia publicada por Governo do Estado do Distrito Federal (extraído pelo jusBrasil).)

Através de um edital público são selecionados os alfabetizadores e coordenadores. Em seguida os mesmos passam por uma capacitação para atuar com público da EJAT. Em contra partida o alfabetizador tem que divulgar o programa por meios próprios, conseguir um espaço para ministrar as aulas e formar sua turma com no mínimo 14 alunos e máximo 25. As aulas acontecem de segunda a quinta-

feira sendo duas horas e meia diária. A coordenação pedagógica acontece todas as sextas-feiras, na DRE do Recanto das Emas.

Atualmente no Recanto das Emas existem 18 turmas ativas, esses alunos são trabalhadores que frequentam a escola no período noturno.

De acordo com o módulo VIII, baseado no documento XXII Encontro de EJAT do DF/ Conferência Livre de EJA preparatória para a CONAE 2014 (Questões Problemadoras). Uma das falhas do Programa DF Alfabetizado consiste no material didático inadequado, ofertado a essas pessoas, pois não atendem a necessidade das mesmas. Outro fator importante se dá por falta do horário flexível da escola para atender esses alfabetizando.

E o currículo escolar referente ao Programa deveria ser escrito com o auxílio de representantes da comunidade que faz parte desse público alvo.

Precisamos continuar evoluindo e buscando diversas formas para fazer esses alunos concluírem o Programa e terminarem seus estudos sem evadir da escola, pois existem muitas coisas que fazem com que essas pessoas desistam como: trabalho, família, escola, falta de compreensão durante a aula, doenças, desempregos etc.

4.4. Jovens e adultos: dentro e fora da escola

O Brasil é composto por uma sociedade que possui, na sua maioria, pessoas mestiças e negras. Possui também muitos jovens e adultos em idade de trabalho. Pessoas alfabetizadas, sem estudo, que são consideradas marginalizadas, que vivem à margem da sociedade. Segundo os autores Cunha; Silva (2004 apud DINIZ; VASCONCELOS, 2004, p.167), elas,

são pessoas consideradas sujeitos marginais à sociedade, aqueles que sempre foram excluídos, por isso, tratadas como "coitadas", que precisam sempre de doações e ajuda, sujeitos menores e fracos para o mundo moderno.

Essas pessoas que não estudaram na idade dita apropriada para estar na escola, tiveram que parar de estudar para trabalhar, por assumir uma maternidade precoce, por falta de dinheiro, transporte e oportunidade, por inexistência de escolas e dentro outros fatores, na sua maioria, possui uma baixa autoestima.

Segundo Oliveira (1999 apud RIBEIRO, 2005, p.15), "a educação de pessoas jovens e adultas não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária,

mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural.” Pode-se concluir que há delimitação, ou seja, uma educação dirigida a um grupo determinado de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. Segundo a autora, o adulto não é um estudante universitário e, sim, um migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar. Por esse motivo os filhos desses camponeses acabam tendo que trabalhar na roça e, assim, acabam buscando a escolaridade na adolescência ou na idade adulta.

Por esse motivo, o jovem se torna um adulto marginalizado, sendo excluído da escola, porém incorporado aos cursos de EJA possui maiores chances de concluir o ensino fundamental e médio. O adulto está inserido no mercado de trabalho e nas relações interpessoais de um modo diferente da criança e do adolescente, pois ele traz consigo uma longa história de vida, experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e outras pessoas.

Desde o período em que o Brasil era colônia, as mulheres eram as pessoas mais marginalizadas que existiam, pois independentemente, da cor ou raça, elas deveriam permanecer em casa para poderem cuidar da casa e dos filhos sem ter o direito a uma educação formal. O poeta Gonçalo Trancoso, muito famoso entre os homens entre 1500 e 1822, dizia “a mulher não tinha a necessidade de ler e escrever e, se possível, não deveria falar. Afirmo que é bom aquele refrão que diz: a mulher honrada deve ser calada.” (TRANCOSO apud LOPES, 2003, p.79).

De acordo com os estudos desenvolvidos no módulo VI, Filice (sobre a Educação para o Reconhecimento do Gênero e Diversidade Sexual), infelizmente é uma espécie de tradição que foi passada de ano a ano de geração a geração em um espaço de tempo que a mulher servia somente para fazer as tarefas domésticas e cuidar dos filhos.

Se fosse realmente uma vida de igualdade porque o homem não poderia fazer as atividades femininas? Em muitas situações dizemos que a vida entre os dois sexos são iguais em relação a tudo como o salário, oportunidade de emprego etc. Mas em qualquer lugar sempre há a opção a ser preenchida na qual diz respeito ao sexo masculino ou feminino.

Esse é um tabu que devemos quebrar para poder obter a vida de igualdade que tanto se almeja socialmente.

Nota-se então a necessidade de oferecer a esse público a educação formal que lhes foi negado. De acordo com Gadotti; Romão (2003, p.32), "o analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas."

Entende-se a partir das palavras dos autores que tudo é um círculo vicioso. Já que essas pessoas não têm acesso à escola na idade certa devido a sua situação financeira não ser favorável, então se ele não vai à escola porque tem que trabalhar para sobreviver, logo sem estudo essa pessoa acaba por permanecer em uma vida de muitos sacrifícios, a começar por falta de emprego adequado, alimentação precária, direitos negados até mesmo por falta de conhecimento.

A clientela da EJAT tem necessidade de estar se capacitando, pois observando ao nosso redor vivemos em uma sociedade de contrastes, e temos novas demandas de informações, novas tecnologias surgindo, o desaparecimento de algumas profissões e o surgimento de outras para atender essa nova estrutura de sociedade.

Partindo desse princípio é dever do Estado oferecer a essas pessoas o que lhes é de direito, garantindo-lhes uma educação e, posteriormente, uma vida melhor.

Os alunos que retornam à sala de aula retornam com o intuito de mergulhar no mundo da informação e elaborar ações e pensamentos críticos sobre sua vida e o mundo que os cerca.

"Hoje a necessidade de um reconhecimento e valorização das diversas identidades culturais, de suas particularidades e contribuições específicas à construção do país é cada vez mais afirmada" (Candau, 1997, p. 241), citado no Módulo III. As contradições envolvidas nesse reconhecimento e nessa valorização certamente impõem desafios para a organização da escola e do currículo. Partindo desse princípio o currículo das turmas de EJAT devem ser direcionado na sua especificidade de acordo com a realidade de cada turma, para poder então ajudar a todos os alunos que vem de uma realidade diferente, seja ele oriundo de uma comunidade quilombola ou indígena respeitando os costumes e diferenças entre as culturas.

5- OBJETIVOS

5.1- GERAL

Analisar como as atividades realizadas nas aulas do DF Alfabetizado têm contribuído para autoestima dos alfabetizados da EJAT.

5.2- ESPECÍFICOS

a) Instigar no alfabetizado o desejo de conhecer sua história de vida despertando assim o seu potencial de agente transformador em seu meio.

b) Fomentar o reconhecimento das potencialidades do alfabetizado da EJAT.

c) Avaliar as mudanças e melhorias ocorridas na vida dos alfabetizados, a partir da vivência no Programa DF Alfabetizado.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

No caso da 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas há um total de 14 alunos na faixa etária entre 26 e 63 anos de idade.

No CEM 804 são 14 alunos com a faixa etária entre 20 a 72 anos de idade.

Todos os dias em ambos os locais são realizados em sala o círculo de cultura, no qual os educandos se sentam em círculo para que haja troca das experiências e assim aprender no coletivo. As atividades são baseadas em palavras geradoras de acordo com a realidade de cada grupo, no total são dezoito palavras partindo do menor grau de dificuldade linguística para o maior. E também constroem textos coletivos que podem ser oral e transcrito na lousa ou cartaz.

Atividades	Procedimentos	Datas
Levantamento da turma para conhecer a história de cada um.	Levantamento através de entrevistas dinâmicas e diálogos informais	Setembro do dia 04 a 30 de 2013
Auto reconhecimento	Atividade realizada por meio de dinâmica com recortes de revistas, e utilização de músicas com representação	Outubro do dia 07 a 17 de 2013

	corporal.	
Atividades relacionada ao dia da consciência negra.	Atividades com leitura de textos, pesquisas sobre a origem de cada alfabetizando, e trabalhos de artes que caracterizaram a contribuição do negro para sociedade.	Novembro do dia 18 a 21 de 2013
Saída de campo	Visita a uma agência bancária na vizinhança para conhecimento do uso dos caixas eletrônicos. Aula no supermercado para comparação de preços.	Dezembro 02 a 19 de 2013
Atividades sobre a autoestima	Construção de textos individuais, aplicação do questionário e entrevista sobre a vida dos alfabetizandos.	Fevereiro 17 a 27 de 2014

As entrevistas, diálogos informais e dinâmicas aconteceram no início do programa durante as primeiras aulas para que assim fosse traçado um perfil de conhecimento da turma em relação ao individual e coletivo.

No coletivo realizou-se um levantamento referente ao convívio em sociedade, exposição de falas em público e até mesmo uma boa convivência. No fator individual observou-se o conhecimento do educando a respeito do mundo letrado, da sua autoestima através de suas próprias colocações e perspectivas de cada um.

Não podemos deixar de citar as atividade voltada para o autoconhecimento de cada um, na qual consistiu em uma atividade com recortes de revistas, em que os educandos deveriam escolher ou montar uma personagem com recortes que mais lhes representassem e depois falar para o grupo o motivo dessa escolha.

Outra atividade relacionada a auto confiança refere-se ao uso da música regional e a dança resgatando assim suas origens e boas lembranças do passado, além de exercitar o corpo.

Com o intuito de resgatar a história do nosso País, nossa região e nossa origem assim como a formação da nossa cultura que contempla a dança, culinária, modos e costumes, vocabulário, crenças e artes, foi desenvolvido na turma algumas atividades relacionadas ao dia da consciência negra, em que os educandos

trabalharam com textos e pesquisas direcionadas ao temas e confecção de artes com pinturas.

Para trabalhar a autoestima desses alunos nas turmas em questão foram realizados trabalhos em grupos para que os alfabetizando relatasse suas experiências de vida.

Uma outra ação de resgate da autoestima a partir da ação cidadã foi a realização de uma simulação de compras em um mercado em sala de aula, para na aula seguinte ir até o Supermercado da quadra pesquisar preços.

Vivenciamos ainda uma saída de campo a uma agência bancária da quadra vizinha para que assim esses alunos tivessem acesso ao mundo informatizado através dos caixas eletrônicos e fossem capaz de fazer suas atividades bancárias de forma autônoma.

No mês de Fevereiro de 2014 foi aplicado na turma com questionário no qual os dados coletados serviram para chegar a conclusão desse projeto de intervenção local (PIL).

Os alfabetizando entrevistados do programa DF alfabetizado tinha como perfil geracional possuem uma faixa etária entre 20 e 72 de anos de idade. Estes relataram em sua grande maioria que não estudaram enquanto criança por falta de acesso à escola, por morarem em local isolado, por ter que ajudar em casa, por falta de incentivo dos pais ou até chegaram a frequentar a escola somente por um ou dois anos e desistiram e que, por consequência, são analfabetos De acordo ainda com as respostas dos mesmos, eles não têm ou tiveram bons empregos por que não possuem muito estudo.

Os alfabetizando em questão pretendem estudar até conseguirem dominar realmente a leitura e escrita para não terem que inventar desculpa quando alguém lhes fizer alguns questionamentos sobre o que acontece no mundo e sobre o que está nos meios de comunicação etc.

Segundo Freire (1986, p.30-31), a educação representa mudança na qualidade de vida dos seres humanos e afirma que,

quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio. O homem está no tempo e abre uma janela no tempo: dimensiona-se, tem consciência de um ontem e de um amanhã.

É necessário que todo ser humano tenha uma educação formal para poder ter acesso, não somente ao mundo letrado, mas para poder libertar-se, aprender a questionar, cobrar, sonhar, idealizar seus sonhos, se sentir valorizado e inserido na sociedade em que vive, tendo assim as mesmas chances de trabalho e de vida que os demais da sociedade.

O mais importante foi saber que a autoestima dos alfabetizados aqui questionados sofreram mudanças e melhorias no que se refere fazer uso dos meios de transportes coletivos através da leitura do seu itinerário, fazer transações bancárias, ir ao mercado e comparar preços, ter melhorado seu senso crítico, podendo assim decidir o que é melhor para si, se colocar diante das outras pessoas em conversas e apresentações, se reconhecendo como parte do lugar em que vivem como trabalho, família e comunidade.

7 - C R O N O G R A M A

Datas das atividades	A t i v i d a d e s
Setembro do dia 04 a 30 de 2013	Foi realizado o levantamento da turma para conhecer a história de cada um através de entrevistas dinâmicas e diálogos informais.
Outubro do dia 07 a 17 de 2013	Trabalhou-se o auto reconhecimento por meio de dinâmica com recortes de revistas e utilização de músicas com representação corporal.
Novembro do dia 18 a 21 de 2013	Desenvolvido atividades relacionada ao dia da consciência negra, com leitura de textos, pesquisas sobre a origem de cada alfabetizando, e trabalhos de artes que caracterizaram a contribuição do negro para sociedade.
Dezembro 02 a 19 de 2013	Foi proporcionado uma saída de campo para uma agência bancária na vizinhança e visita ao supermercado próximo.
Fevereiro 17 a 27 de 2014	Realizou-se atividades sobre a autoestima através da construção de textos individuais. Foi aplicado o questionário e entrevista sobre a vida dos alfabetizados.

O Programa DF Alfabetizado proporcionou aos alfabetizandos um local próximo a sua casa para poderem estudar, disponibilizou o material didático conforme descrito no orçamento, um auxílio no bolsa família (para o alfabetizando que já possui o benefício do bolsa família) e o mais importante um acesso a educação formal, continuidade nos estudos através de vagas garantidas na educação regular e assim esses educandos puderam melhorar sua autoestima apropriando-se dos seus direitos e cumprindo seus deveres ou seja exercendo a sua cidadania.

Durante a realização do Programa as autoras aqui em questão encontraram desafios e dificuldades no que diz respeito a verba pública destinada ao Programa, atrasos dos educandos dentre outros. Porém, em contrapartida, as autoras puderam contribuir para formação do cidadão e aprender com o próprio educando, melhorando os seus conhecimentos no âmbito profissional e humano.

Para melhor analisar as respostas dos educandos aqui em questão foi aplicado um questionário e uma conversa informal entre a alfabetizadora e o educando a fim de colher alguns dados como o: Segue algumas das respostas.

Aluna A

A aluna em questão respondeu todas as questões com muita alegria e se colocou à disposição para qualquer ajudar que se fizesse necessária. A aluna é do sexo feminino, divorciada, tem 66 anos. Conheceu o Programa DF Alfabetizado, por meio de divulgação feita na própria Igreja.

Segundo ela já havia estudado quando era solteira no estado da Paraíba, em sua cidade de origem. Até o prezado momento só teve um emprego (casa de família) no qual trabalhou durante 15 anos. Ela disse que retornou à escola porque queria aprender a ler e escrever, pegar ônibus sem depender de ninguém. Atualmente, disse que não trabalha.

De acordo com a aluna entrevistada, não estudou na idade apropriada porque trabalhava na roça e à noite não ia para a escola devido ao cansaço. Ela pretende estudar até aos 80 anos de idade, deseja chegar à faculdade. Segundo ela, sua vida mudou bastante, porque antes ela tinha vergonha de falar, agora, depois que frequenta o programa, ela disse que foram grandes as mudanças e melhorias

ocorridas em sua vida, como: conversar com outras pessoas, ir ao banco sozinha. Saber ler e escrever só trouxe pontos positivos.

Aluna B

Aluna do sexo feminino, casada, tem 42 anos de vida, conheceu o Programa DF Alfabetizado, através da alfabetizadora que passou na casa dela divulgando. Disse que nunca havia estudado, também nunca trabalhou fora de casa. Ela procurou o programa para poder aprender a ler e a escrever.

Atualmente, ela não trabalha. De acordo com ela, não estudou na idade apropriada porque morava na roça, em sua cidade de origem, em Tocantins, local onde não havia escolas próximas a sua residência. Ela deseja continuar os estudos, pois foi segundo ela, uma das melhores coisas que aconteceu em sua vida. Ela pretende estudar até não aguentar mais, e garante que ainda vai estudar mais alguns anos. Ela disse que sua vida mudou desde quando começou a estudar, pois do que ela tinha vergonha de fazer antes do programa, agora ela faz sem medo. Segundo ela, todas as mudanças ocorridas em sua vida foram maravilhosas, pois agora ela consegue ler a Bíblia, escrever, ir sozinha ao banco buscar sua aposentadoria. Antes ela precisava de alguém também para ler as contas de água e luz da sua casa, ler e encontrar endereço. Agora ela lê essas contas e sabe quanto tem a pagar de cada uma e se sente melhor para conversar com outras pessoas.

Aluna C

A aluna é do sexo feminino, tem 34 anos de idade, casada, mora com dois filhos e seu esposo. Conheceu o Programa DF Alfabetizado por intermédio de uma amiga que mora em sua rua. Antes do programa ela teve acesso à escola na sua cidade de origem, no estado da Bahia, quando era bem jovem e frequentou a escola menos de um ano.

Até hoje só teve um emprego, em casa de família e trabalhou por um ano no mesmo local. Segundo ela, procurou o programa porque é ruim não saber ler e escrever, é muito humilhante pois tem que depender sempre das outras pessoas e nem sempre estas ajudam de boa vontade. Atualmente não trabalha fora de casa. Ela disse que não estudou na idade certa porque morava na roça e seus pais eram

analfabetos e por esse motivo nem ela e nem seus doze irmãos tiveram acesso à escola. Somente após se tornarem adultos é que ela e mais três dos irmãos começaram a frequentar a escola.

Disse que quer estudar até chegar a fazer um curso na faculdade. Ela informou que sua vida mudou muito, pois já sabe ler e escrever. Segundo ela, as maiores mudanças e melhorias ocorridas em sua vida se deram por meio da leitura e escrita. Agora ela consegue fazer as operações matemáticas, encontrar endereços, ler receitas de bolo e diz que sem o projeto ela não poderia viver como vive hoje.

Aluna D

Aluna do sexo feminino tem 56 anos de idade, casada, conheceu o programa DF Alfabetizado através da sua filha que era professora do programa. Já teve contato com a escola 318 na Samambaia. Teve até o presente momento somente um emprego informal, atualmente não trabalha. Ela procurou o programa para poder ler e escrever como todo mundo, segundo ela o programa a ajudou bastante, pois agora ele consegue resolver muitas coisas sozinhas sem contar com a ajuda de seus filhos, conheceu muitas pessoas, além de aprender a utilizar o computador já que ela não conseguia nem se quer ligar o mesmo, disse também que não continuou a frequentar a escola por desinteresse e por preguiça mas que está arrependida e diz que quer recuperar o tempo perdido estudando até terminar o ensino médio. Para ela o programa já a ajudou bastante, pois agora ele sabe ler e escrever seu nome e algumas palavras, aprendeu a usar o computador, conheceu novos amigos e o mais importante ajudou a melhorar da depressão em que se encontrava.

Aluna E

Aluna do sexo feminino e tem 38 anos, é solteira. Conheceu o programa através da sua patroa que viu a faixa na porta da Igreja e comentou com ela. Frequentou a escola até à 3ª série há muito tempo. Teve que abandonar a escola porque seus pais não tinham como mantê-la na escola e porque ela tinha muita dificuldade de aprender a ler e a escrever. Por não frequentar a escola, dedicou-se ao trabalho doméstico, pois segundo ela, quem não tem estudo só serve

para trabalhar na casa dos outros. Ela relatou que já trabalhou em quatro casas de família e em uma padaria, em serviços gerais.

Atualmente está trabalhando em uma casa de família como babá. Ela disse que foi muito bom o tempo em que passou no programa, pois aprendeu muitas coisas. Ela quer muito fazer uma faculdade de medicina e diz que vai conseguir. De acordo com ela, depois de sua estadia no programa ela começou a ler textos que encontra por aí, vai ao supermercado e faz questão de ler os rótulos dos produtos, leva a filha de sua patroa ao médico, toma ônibus. Ela agradece muito pela oportunidade que deram a ela de mostrar que também é capaz.

8 - PARCEIROS

Alunos da 1ª Igreja Batista do Recanto das Emas, do CEM 804, Alfabetizadores do Programa DF Alfabetizado e grupo CAREMAS (Centro de Alfabetização do Recanto das Emas).

A história do trabalho de extensão de Alfabetização do Recanto das Emas iniciou-se no ano de 1997, pela vice-governadoria e a pessoa de Gilberto Ribeiro do Nascimento, representante do GTPA (Grupo de Trabalho e Pró-Alfabetização do DF e entorno). Neste mesmo ano-1989, dando continuidade às iniciativas de alfabetização de jovens e adultos e, mobilizados pela declaração da UNESCO do Ano Internacional de Alfabetização, em 1990, os movimentos populares, professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal coordenaram a constituição do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal e Entorno - GTPA/DF, registrada em ata de 20 de outubro, com o objetivo de instituir-se como espaço político organizado, em rede, sociedade civil, de exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno. Na Comissão Nacional do Ano Internacional de Alfabetização - CNAIA/90 constituída pelo Dec.97.219 de 21.11.89 havia um membro observador do GTPA/DF.

A primeira sigla do grupo formado era AREMAS, no qual era representado pela associação dos moradores do Recanto das Emas, na pessoa do Divino Cândido.

O trabalho com as turmas começou em 1988. Em 2000 houve 11 turmas abertas. Na época a UnB, juntamente com a Alfabetização Solidária oportunizou formação continuada aos alfabetizadores e observadores. Em 2001, foram mais de 10 turmas, nesse tempo era 5 meses em cada módulo da Alfabetização. Ao final do mesmo ano foram abertas mais 8 turmas que se encerrariam em Março de 2002. Terminada essas etapas foram abertas mais 6 turmas. Neste ano a entidade representativa do grupo era o CEPACS (Centro de Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho) na pessoa de Francisco Jairo Ananias, o qual apoiou o grupo até o ano de 2003, ano que formou mais 8 turmas.

Em 2004 já com o programa Brasil Alfabetizado-FNDE/MEC, com a parceria direta do CEPAFRE (Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia) havia 14 turmas. O CEPAFRE é oriundo do Núcleo de Alfabetização de Adultos criado em 1985, mas sua fundação oficial se deu em **02 de setembro de 1989**. No período de sua existência, foram alfabetizadas mais de **onze mil pessoas** em Ceilândia, além disso, ajudou na formação de vários grupos e organizações de educadores populares em diversas cidades do DF e entorno.

O grupo atual no Recanto passou a se chamar CAREMAS e continua a ter como representante o CEPAFRE. Onde estão no total atuando com 18 turmas.

9 - ORÇAMENTO

Para poder ministrar as aulas nessas turmas de alfabetização contamos com apoio de verbas públicas que se dá através de materiais escolares e saídas de campo.

Recursos materiais	valores
30 lápis	R\$ 30,00
30 cadernos	R\$ 120,00
30 borrachas	R\$ 30,00
30 apontadores	R\$ 15,00
60 cartolinas	R\$ 240,00
2 blocos de folhas brancas	R\$ 5,00
	R\$ 100,00 (o aluguel do ônibus varia de

Ônibus para saída de campo	acordo com o local e a quantidade de saída de campo).
Os livros	cedidos pelo MEC

Cabe ressaltar que nas turmas do Recanto das Emas não houve saída de campo até o presente momento com o auxílio de verba pública.

O lanche é servido pelo GDF em alguns locais que há o Programa DF Alfabetizado o mesmo não atendeu toda a comunidade do Programa.

Pessoal envolvido

1º Igreja Batista do Recanto das Emas	CEM 804
14 educandos	14 educandos
1 pastor	1 porteiro e coordenador
1 alfabetizadora	1 alfabetizadora
1 coordenador pedagógico	1 coordenador pedagógico
Grupo CAREMAS	Grupo CAREMAS

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto envolve não só das atividades do nosso projeto de intervenção mas também a avaliação do próprio programa em âmbito regional e local. Os elementos que são avaliados em cada instâncias podem ser indicadores interessantes para a ação do alfabetizador nas salas de aula do programa.

O Programa DF Alfabetizado acontece sobre a supervisão da gestão da CEJAD, do coordenador da Regional de Ensino de cada cidade, de um coordenador de polo que é responsável por visitar as turmas com mais frequência para saber o andamento das mesmas dando assim um apoio aos alfabetizadores. A avaliação dos coordenadores a respeito dos alfabetizadores se dá através das observações das aulas, conversa com os alunos, conversa com o próprio alfabetizador, para assim fazer um relatório que o próprio coordenador entrega ao coordenador da DRE.

A avaliação do Programa em relação aos alunos é realizada através de uma avaliação diagnóstica feita no início do Programa e de saída na qual os alunos

realizam ao concluir o Programa. Além disso os coordenadores passam nas turmas com frequência para conversar com os alunos. Os representantes do MEC passam uma vez por etapa do programa para visitar e fazer o acompanhamento das turmas.

A avaliação dos alfabetizadores acontece através de entrevista com o coordenador do Programa que fica na Regional de Ensino.

A avaliação dos alunos do programa em relação ao tema proposto sobre a sua autoestima aconteceu através de observações, entrevista com questionário e diálogos realizados informalmente com esses alfabetizados durante as aulas. Para registrar melhor esses resultados foram realizadas entrevistas com 10 desses educandos para saber deles o que realmente mudou em sua vida e como eles se sentiam agora depois de um período participando de uma educação formal.

11- REFERÊNCIAS

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar.** Disponível em : < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm> > . Acesso em : 25/02/2014.

BONET, José Vicent. **Seja amiga de si mesma.** São Paulo: Edições Loyola, 2ªed. 1997.

CANDAUI, V.M.F. “**Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**”. In: CANDAUI, V.M.F. (Org.), **Magistério: Construção cotidiana,** Petrópolis: Vozes, 1997

CLEIDE, Senadora Fátima. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília-DF: Senado Federal, 2000.

----- **Plano Nacional de Educação-PNE.** Brasília-DF: Senado Federal. 2000.

DEWEY, John. **Vida e Educação.** 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964.

DINIZ, Margareth (org); VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores:** gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Guarulhos-SP: Saraiva, 2004.

FILICE, R. C. G. **Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em PDF. (2p. e 1/2) [Introdutório da temática Educação das Relações Etnicorraciais](#)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

----- **Pedagogia do oprimido,** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir (org); ROMÃO, José (org). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire: uma biografia.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

<http://governo-df.jusbrasil.com.br/politica/7261632/programa-df-alfabetizado>

http://forum.eja.org.br/df/sites/forum.eja.org.br/df/files/doc.final_xxii_encontro.pdf

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Ação Educativa, 2005.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SHEEHAN, Elaine. **Baixa autoestima: Esclarecendo suas dúvidas**. São Paulo: Àgora, 2005

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (ALUNAS DO PROGRAMA)

Caro (a) Aluno (a),

NÓS, Ana Paula Pereira da Silva e Rosenaide Bernardino Pereira, aluna do alunas do II curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos 2013/2014, solicitamos-lhe que responda às perguntas abaixo, para que nós possamos colher alguns dados sobre a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores- EJAT, no Programa DF Alfabetizado; O objetivo desta pesquisa é verificar a modificação e melhoria na vida das pessoas que participam e estão inseridas na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Conto com sua colaboração e desde já agradecemos a sua atenção. Suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo e não há necessidade de identificação.

Atenciosamente,

Ana Paula Pereira da Silva
Rosenaide Bernardino Pereira

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Idade:

() 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 anos ou mais

3. Qual seu estado civil?

() casado (a) () solteiro () desquitado () viúvo

4 Como o (a) senhor (a) conheceu o Programa DF Alfabetizado?

5.O (a) Senhor (a) já havia frequentado a escola antes de participar do Programa DF Alfabetizado? Segue questionário aplicado com os alfabetizandos.

Sim () Não ()

Onde? -----

6.Quantos empregos o (a) senhor (a) já teve até o momento?

7.O que fez com que o senhor (a) procurasse a EJA através do Programa DF Alfabetizado?

8.O senhor (a) trabalha atualmente? Se sim, quantas horas semanais?

9.Por que o (a) senhor (a) não frequentou ou abandonou a escola?

10.O (A) senhor (a) deseja continuar a estudar após o término de seus estudos neste programa? Se sim , até quando pretende continuar seus estudos?

11. O (a) senhor (a) acredita que sua vida mudou após o início na EJA através do Programa DF Alfabetizado?

() Sim () Não

Por quê?

12.O (a) senhor (a) poderia citar algumas mudanças que ocorreram na sua vida após ter ingressado na EJA através do Programa DF Alfabetizado?
